

Resumo: Eventos climáticos extremos têm provocado impactos significativos sobre acervos documentais, evidenciando fragilidades institucionais relacionadas à gestão de riscos, à preservação e ao reconhecimento do papel estratégico dos arquivos. Este artigo apresenta um estudo de caso situacional da atuação da equipe do Arquivo Central da Universidade Federal de Juiz de Fora diante de um sinistro causado por forte tempestade em um arquivo setorial, ocorrido em janeiro de 2025. A partir de abordagem qualitativa e análise documental, são discutidas as ações emergenciais, corretivas e preventivas adotadas, bem como os resultados alcançados em termos de recuperação do patrimônio documental, fortalecimento da gestão arquivística e ampliação do acesso à informação. Os resultados são analisados à luz da competência em informação do arquivista e de sua relação com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, evidenciando contribuições dos arquivos para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Palavras-chave: Arquivos; Competência em informação; Eventos climáticos extremos; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Abstract: Extreme climate events have caused significant impacts on documentary collections, revealing institutional vulnerabilities related to risk management, preservation practices, and the recognition of the strategic role of archives. This article presents a situational case study of the actions undertaken by the Central Archive team of the Federal University of Juiz de Fora in response to a disaster caused by a severe storm in a departmental archive in 2025. Using a qualitative approach and documentary analysis, the study discusses the emergency, corrective, and preventive measures adopted, as well as the results achieved in terms of the recovery of documentary heritage, the strengthening of archival management, and the expansion of access to information. The results are analysed in light of the archivist's information literacy and its relationship with the United Nations 2030 Agenda, highlighting the contributions of archives to the Sustainable Development Goals.

Keywords: Archives; Information literacy; Extreme climate events; Sustainable Development Goals.

Introdução

Eventos climáticos extremos têm se intensificado nas últimas décadas, produzindo impactos diretos sobre os territórios, as instituições e os bens culturais. Alterações nos regimes de precipitação, elevação das temperaturas médias e aumento da frequência de tempestades severas configuram um cenário de crescente vulnerabilidade, especialmente para acervos documentais, que dependem de condições ambientais estáveis para sua preservação. Nesse contexto, sinistros provocados por infiltrações, alagamentos e variações abruptas de temperatura tornam-se riscos recorrentes para arquivos, bibliotecas e museus, exigindo novas abordagens de gestão, prevenção e resposta a desastres.

Os acervos documentais não permanecem alheios a essas transformações. A intensificação dos eventos climáticos extremos tem acelerado processos de degradação dos suportes informacionais e evidenciado fragilidades institucionais relacionadas à infraestrutura, à gestão de riscos e à ausência de planos preventivos adequados. Para os profissionais da informação, esse cenário impõe desafios que ultrapassam a aplicação de técnicas tradicionais de conservação, demandando competências ampliadas, capazes de articular preservação, acesso à informação, sustentabilidade e responsabilidade social.

No âmbito da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), tais desafios se articulam às diretrizes estabelecidas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2022-2027)¹, que reconhece a gestão documental e a preservação digital como dimensões estratégicas da governança universitária. Ao prever a institucionalização de políticas de gestão e preservação documental, bem como a implantação de soluções tecnológicas voltadas à guarda permanente e ao acesso à informação, o PDI atribui ao Arquivo Central um papel estruturante na garantia da memória institucional, da transparência e do suporte à tomada de decisão.

No verão de 2025, a cidade de Juiz de Fora (MG) foi atingida por um evento climático extremo com tempestades severas, ocasionando infiltrações e danos em diferentes edificações². Nesse contexto, uma sala de guarda documental pertencente a uma unidade acadêmica da Universidade Federal de Juiz de Fora sofreu um sinistro provocado pela entrada de águas pluviais, afetando diretamente um acervo institucional até então pouco tratado do ponto de vista arquivístico. A ocorrência mobilizou a equipe do Arquivo Central da Universidade Federal de Juiz de Fora (ACUFJF), dando início a um processo contínuo de recuperação documental, diagnóstico arquivístico e revisão das práticas institucionais de gestão de riscos.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível refletir sobre o papel dos arquivos e dos profissionais da informação frente às mudanças climáticas, bem como sobre sua responsabilidade na implementação de agendas globais de sustentabilidade. A Agenda 2030³ da Organização das Nações Unidas (ONU) oferece um referencial importante ao reconhecer o acesso à informação, a preservação da memória e o fortalecimento institucional como elementos centrais para o desenvolvimento sustentável.

Assim, o objetivo deste artigo é analisar a atuação do Arquivo Central da Universidade Federal de Juiz de Fora diante de um sinistro causado por evento climático extremo formado por chuva intensa, ventanias e alagamentos, discutindo suas implicações para a gestão de desastres em arquivos e sua relação com a competência em informação do arquivista no contexto da Agenda 2030.

¹ Disponível em: <https://www2.ufjf.br/pdi/wp-content/uploads/sites/249/2025/09/PDI-2022-27-Revisado-2025.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2026.

² No dia 05 de janeiro de 2025, um forte temporal atingiu a cidade de Juiz de Fora provocando ventanias, alagamentos, interrupção no fornecimento de energia elétrica. Disponível em: <https://jfinforma.com/2025/01/06/chuva-intensa-caoa-alagamentos-e-quedas-de-arvores-em-juiz-de-fora/>. Acesso em: 20 jun. 2026.

³ Plano de ação global composto por objetivos, metas e indicadores para a erradicação da pobreza, proteção do planeta e garantia de prosperidade até o ano 2030. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 5 fev. 2026.

Paralelamente às ações técnicas, a experiência evidenciou a necessidade de ampliar o diálogo entre os arquivos e a pauta climática. Em 2025, por ocasião da 19ª edição da Primavera dos Museus, cujo tema foi *Museus e mudanças climáticas*, o Arquivo Central promoveu ações de difusão e reflexão sobre os impactos das mudanças climáticas nos acervos. Entre essas iniciativas, destaca-se a divulgação de entrevista com pesquisadora da área de climatologia da própria instituição, cujas análises apontam tendências regionais de aumento das temperaturas, alterações nos padrões de precipitação e maior recorrência de eventos extremos, reforçando a urgência de estratégias de mitigação e adaptação.

Cássia de Castro Martins Ferreira é professora do Curso de Geografia e Coordenadora do Laboratório de Climatologia e Análise Ambiental da UFJF⁴ (LabCAA), que possui relevante trabalho de monitoramento climático local e regional. Em entrevista concedida à equipe do ACUFJF no Boletim Informativo Arquivos e Mudanças Climáticas em setembro de 2025⁵, a pesquisadora destaca que o LabCAA tem identificado, por meio de suas séries históricas e pesquisas, sinais consistentes das mudanças climáticas na região e na cidade de Juiz de Fora como a tendência de aumento das temperaturas médias anuais e sazonais; alterações nos padrões de precipitação; elevação da ocorrência de eventos extremos; ampliação dos efeitos das ilhas de calor urbanas; e mudanças nos indicadores de conforto térmico (FERREIRA, 2025:2). A respeito do questionamento sobre reversão no processo de alterações climáticas, Ferreira comenta que não totalmente, mas que buscar formas de mitigar e ao mesmo tempo adaptar seria um caminho (FERREIRA, 2025:2).

Por fim, a professora defende que profissionais de todas as áreas de atuação precisam estar preparados para lidar com a realidade tanto com a realidade já presente quanto a que virá em consequência das mudanças climáticas. O que exige responsabilidade com a sustentabilidade, integração entre as diversas áreas do conhecimento e novas formas de relacionamento entre os sujeitos e o ambiente que habitam.

Apresentamos um estudo de caso situacional da atuação da equipe do ACUFJF no trabalho de recuperação de um acervo institucional que sofreu um sinistro, em andamento. E a relação do evento climático causador do sinistro, o papel e compromisso dos arquivos com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas.

Referencial teórico

Nos órgãos públicos, o trabalho dos arquivistas, embora fundamental, tende a ser invisibilizado diante das demandas urgentes das áreas meio e fim. Gestores responsáveis por segurança do trabalho, mapeamento de riscos e elaboração de planos institucionais raramente incorporam os setores de arquivos na construção de suas estratégias. Esse distanciamento torna-se particularmente evidente em situações de sinistro, como

⁴ Disponível em: <https://www2.ufjf.br/arquivocentral/boletim-informativo/>. Acesso em: 5 fev. 2026.

⁵ FERREIRA, Cássia de C. M. [Entrevista concedida ao ACUFJF]. **Boletim Informativo Arquivo Central UFJF**, Juiz de Fora, n. 1, p. 2, set. 2025. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/arquivocentral/wp-content/uploads/sites/135/2025/09/BI-01-ACUFJF.pdf.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2026.

incêndios, inundações, proliferação de agentes biológicos ou perda de dados, quando a ausência de integração prévia compromete a resposta institucional.

Diante desse cenário, impõe-se uma questão central: qual é o papel dos profissionais da informação na prevenção de desastres e na atuação pós-evento? Essa reflexão evidencia que o compromisso com a agenda climática deve anteceder os desastres, exigindo a inserção ativa de arquivistas, conservadores e demais profissionais da informação nas discussões sobre mudanças climáticas. Trata-se de reconhecer que esses atores não apenas são afetados pelos eventos extremos, mas também desempenham papel estratégico na mitigação de seus impactos sobre os acervos e a memória institucional.

Competência em informação e a Agenda 2030

A relação entre arquivos e a Agenda 2030 tem sido discutida a partir do reconhecimento da informação como direito humano fundamental e como recurso estratégico para o desenvolvimento sustentável. Conforme Santos, Pinto e Vitorino (2022:132), os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) aproximam o cotidiano arquivístico das agendas globais, evidenciando o papel da informação na promoção da transparência, da cidadania e da governança.

Historicamente, essa relação remonta ao pós-Segunda Guerra Mundial, com a *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, que consagrou o direito à informação. Ao longo das décadas seguintes, especialmente com o avanço das tecnologias digitais e a ampliação do fluxo informacional, intensificaram-se as demandas por políticas informacionais e pelo acesso equitativo à informação. Nesse contexto, destaca-se a aprovação da Declaração Universal sobre Arquivos pela UNESCO, em 2011, como marco na ampliação do papel social dos arquivos.

Paralelamente, a consolidação do conceito de desenvolvimento sustentável, a partir da década de 1980, introduziu novas dimensões ao debate informacional. É nesse cenário que emerge a noção de sustentabilidade informacional, entendida como um constructo interdisciplinar que articula gestão, acesso, uso e preservação da informação sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável. Assim, a informação deixa de ser apenas um recurso técnico e passa a ser compreendida como elemento estratégico para a equidade social, a transparência e a participação cidadã.

Nesse contexto, a competência em informação assume papel central. Para Belluzzo (2019:15), as transformações tecnológicas exigem o desenvolvimento de competências que ultrapassem o domínio técnico, envolvendo o uso crítico, ético e contextualizado da informação. Gasque (2013:5) amplia essa discussão ao definir competência em informação como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes para agir de forma eficaz em contextos informacionais. A autora diferencia esse conceito de alfabetização e letramento informacional, compreendendo-os como etapas complementares de um processo mais amplo.

No campo da Arquivologia, a competência em informação se apresenta de maneira intrínseca ao exercício profissional, uma vez que as práticas arquivísticas contemporâneas demandam não apenas domínio técnico, mas também capacidade crítica diante da complexidade dos fluxos informacionais digitais. Nesse sentido, a atuação do arquivista

envolve a mediação da informação, a garantia de seu acesso qualificado e sua utilização socialmente orientada.

Essa perspectiva se articula diretamente com os ODS, especialmente no que se refere à promoção de instituições eficazes, à redução das desigualdades e ao fortalecimento da cidadania. Santos, Pinto e Vitorino (2022:34) destacam que a competência em informação do arquivista se desenvolve nas dimensões técnica, ética, estética e política, contribuindo para o uso qualificado da informação em contextos sociais, políticos e ambientais.

Além disso, os arquivos configuram-se como infraestrutura essencial para o desenvolvimento sustentável, ao garantir memória, transparência e evidências para a formulação de políticas públicas. Nesse sentido, a atuação arquivística opera tanto no apoio à administração pública quanto na promoção do exercício da cidadania.

Um exemplo prático dessa articulação é o documento apresentado à ONU pelo National Archives of Australia (2018)⁶, que relaciona as contribuições dos arquivos aos ODS, evidenciando o papel dos arquivos no acesso à informação, na preservação do patrimônio, na inovação digital e na promoção da transparência. As contribuições destacadas reforçam a centralidade da informação como recurso estratégico para o desenvolvimento sustentável.

O documento relaciona os arquivos com cinco dos dezassete ODS, conforme destacamos, resumidamente, no quadro a seguir, que foi elaborado a partir do conteúdo do texto citado. Para atender a finalidade deste artigo, evidenciamos as contribuições que tangenciam os desafios em nossa realidade nas instituições no Brasil (Quadro 1). Trazemo-las a este artigo por se tratar de um exemplo aplicado de competência em informação, que mais a frente norteará a elaboração de um quadro de resultados do trabalho que a equipe do ACUFJF realizou pós desastre.

Quadro 1 - Contribuição dos Arquivos para os ODS na perspectiva do National Archives of Australia (2018)

Objetivo	Contribuições do arquivo
ODS 4 – Educação de qualidade	Acesso à informação para pesquisadores e estudantes; orientações on-line sobre práticas de gestão da informação; preservação e proteção do patrimônio cultural; capacidade de fornecer, em colaboração com outros órgãos, dados e conjuntos de dados desagregados de alta qualidade para planejamento e execução.
ODS 9 – Indústria, inovação e infraestrutura	Acesso online à informação e aos dados; fonte confiável e autorizada de informação e dados; profissionais qualificados da informação, conservadores, curadores e equipe de referência; inovação no acesso e na reutilização da informação digital.

⁶ Documento disponível em: <https://www.naa.gov.au/DocumentStore.ashx?id=8404886b-a61c-40b3-815c-c8d54538cf90&subId=564591>. Acesso em: 3 fev. 2026.

ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis	Melhoria da prestação de serviços com informações oportunas e de qualidade; evidências das atividades e da tomada de decisão governamental; preservação e proteção do patrimônio cultural; reutilização da informação digital e redução de estoques de papel.
ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes	Acesso público à informação sobre a sociedade; identidade legal, direitos e garantias; orientações online sobre práticas de gestão da informação.
ODS 17 – Parcerias e meios de implementação	Parcerias com a indústria, arquivos, museus, bibliotecas e galerias; rede global de arquivos; compartilhamento de informações e práticas.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)⁷.

Podemos observar que as contribuições propostas são relacionadas com o acesso e a qualidade do acesso à informação no auxílio para cumprimento das metas dos ODS. Identificamos também as contribuições voltadas para proteção do patrimônio, redução no uso de papel e reuso da informação digital.

Archival literacy e a dimensão crítica dos arquivos

O termo *archival literacy* pode ser traduzido como competência arquivística que, de modo geral, são habilidades de buscar informações, relacionar fontes a contexto e estabelecer cadeias de custódias e “se relaciona com a capacidade dos usuários de aplicar as habilidades de busca de evidências e de informação” (CAVALCANTE e FURTADO, 2021:4). De modo mais específico, no escopo da Arquivologia, *archival literacy* é definido como conjunto de habilidades necessárias para localizar, interpretar e usar arquivos, manuscritos e outros tipos de fontes primárias únicas e não publicadas (SANTOS e FURTADO, 2021:2), sendo o termo ‘Competência Arquivística’, uma vertente da *Information Literacy*. Embora seja um conceito com origem na Biblioteconomia, conforme demonstra Dudziak (2003) em *Information literacy: princípios, filosofia e prática*, o termo derivado *archival literacy* se apresenta como uma forma específica da competência em informação, voltada às características próprias dos arquivos.

Enquanto a competência em informação aborda o uso crítico de diferentes fontes, o *archival literacy* enfatiza a compreensão de princípios arquivísticos, como proveniência, contexto de produção e organização documental. Essa abordagem amplia a dimensão crítica do uso da informação ao reconhecer os arquivos como construções sociais, atravessadas por relações de poder.

Observamos também na literatura o uso a expressão *Archival Intelligence*. Na perspectiva de Cavalcante e Furtado (2021:19) se apresenta com uma vertente da competência em informação sendo caracterizada como uma mediação entre arquivo e seu usuário em uma relação de ensino e aprendizado teóricos, práticos. As autoras defendem que a Inteligência

⁷ O uso da ferramenta ChatGPT – OpenAI no quadro 1 restringiu-se ao apoio à tradução e à organização textual, não substituindo a análise, interpretação e responsabilidade intelectual das autoras.

Arquivística eleva o nível de conhecimento, gestão, economia e eficácia tanto na produção quanto na destinação dos documentos (CAVALCANTE e FURTADO, 2021:19)

Em nossa perspectiva, entre o termo *archival literacy* pode ser entendida em um sentido mais amplo de letramento arquivístico, o que significa dizer que não somente o profissional arquivista responsável pela custódia e processamento técnico da documentação é o único responsável pela informação. Nessa configuração o usuário também é um ator com relevante papel sobre as escolhas a respeito das informações. Se importam, se deverão ser preservadas, esquecidas, sujeitas a riscos ou passíveis de ações preventivas.

Dessa forma, a atuação do arquivista ultrapassa a dimensão técnica, assumindo um papel educativo, social e político, voltado à mediação da informação, à promoção da transparência e ao fortalecimento da democracia, em consonância com os princípios da Agenda 2030.

Preservação e recuperação como respostas a desastres em arquivos

No plano conceitual, adotamos, em nosso artigo, as definições de restauração, conservação e preservação conforme apresentados no *Dicionário de Terminologia Arquivística* (BELLOTTO e CAMARGO, 2012) e por Cassares (2000). Não pretendemos, contudo, aprofundar a discussão teórica desses termos, mas destacar que tais categorias devem ser compreendidas como construções conceituais dinâmicas, sujeitas a revisões históricas e reinterpretações em consonância com as transformações nos paradigmas científicos e nas práticas institucionais. Nesse contexto, o conceito de preservação, trata de uma noção mais abrangente, capaz de englobar o conjunto de ações aplicadas ao acervo em questão.

Comentando de modo não aprofundado, restauração é o conjunto de medidas que objetivam a estabilização ou a reversão de danos físicos/químicos adquiridos pelo documento ao longo do tempo e do uso, intervindo de modo a não comprometer sua integridade e seu caráter histórico (CASSARES, 2000:15), são procedimentos específicos para recuperação e reforço de documentos deteriorados e danificados (BELLOTTO e CAMARGO, 2012:149). Conservação é o conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar [sic] o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos: higienização, reparos, acondicionamento (CASSARES, 2000:15). E, preservação é o conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribui direta ou indiretamente para a manutenção da integridade dos materiais ou objetos (CASSARES, 2000:15), protegendo-os da destruição, degradação, dissociação, roubo. Trata da prevenção da deterioração e danos em documentos, por meio de adequado controle ambiental e/ou tratamento físico e/ou químico (BELLOTTO e CAMARGO, 2012:153).

Essas ações incluem procedimentos como organização física, tratamento arquivístico, higienização e acondicionamento — característicos da conservação, bem como a digitalização e outras estratégias voltadas à mitigação de danos e à ampliação do acesso. Uma vez que, conforme veremos na metodologia, não foram realizados procedimentos invasivos, próprios da restauração, o que se alinha às diretrizes contemporâneas que priorizam intervenções mínimas e preventivas.

No âmbito deste artigo, optamos pelo uso do termo “recuperação”, ainda que, plenamente conscientes de que este não configure como um conceito formalmente consolidado na

literatura arquivística, embora já apareça em diversas publicações da área, especialmente associadas a contextos de emergência e resposta a desastres.

Autores como Ritzenthaler (2010), ao tratar da salvaguarda de documentos danificados por água e fogo, utilizam o termo *recovery* para designar o conjunto de ações imediatas voltadas à estabilização e salvamento de acervos. De modo semelhante, Elder e Ogden (1997), em manuais voltados à conservação de emergência, empregam a noção de recuperação no âmbito das estratégias pós-sinistro. No contexto institucional, diretrizes do International Council on Archives e da International Federation of Library Associations and Institutions também recorrem ao termo ao abordar planos de contingência e ações emergenciais em arquivos e bibliotecas⁸.

Nesse sentido, o termo “recuperação” é aqui compreendido como parte do escopo da preservação, designando um conjunto de práticas técnicas emergenciais voltadas à mitigação de danos e à estabilização de acervos após eventos críticos, reforçando sua pertinência no contexto contemporâneo de intensificação de riscos.

A atuação do ACUFJF no contexto da agenda 2030

A atuação do Arquivo Central da Universidade Federal de Juiz de Fora (ACUFJF) pode ser compreendida à luz dessas discussões, especialmente no que se refere à competência em informação aplicada a contextos de crise. A ocorrência de um sinistro climático em um acervo institucional, em 2025, evidenciou os limites de abordagens exclusivamente técnicas e a necessidade de uma atuação integrada e transversal.

Até então, as ações preventivas estavam concentradas no controle interno dos ambientes de guarda, sem articulação efetiva com políticas institucionais mais amplas de gestão de riscos. O evento extremo, no entanto, consolidou o posicionamento do arquivo no centro das discussões ambientais, destacando sua relevância estratégica conforme o PDI 2022-2027.

A resposta ao desastre envolveu não apenas procedimentos técnicos de conservação, mas também ações relacionadas à organização, recuperação e salvaguarda da informação, evidenciando competências alinhadas aos ODS, especialmente no que tange à preservação do patrimônio cultural e ao acesso à informação.

Além disso, o episódio revelou a necessidade urgente de implementação de planos de gestão de riscos voltados a eventos climáticos extremos, bem como o fortalecimento da comunicação institucional e da transformação digital como estratégias de resiliência.

Nesse contexto, o ACUFJF passa a ocupar uma posição ativa na agenda climática, deslocando-se de uma condição reativa para uma atuação estratégica no desenvolvimento sustentável. As ações desenvolvidas demonstram que os arquivos podem contribuir

⁸ Em Mary Lynn Ritzenthaler (2010:15), a referência a *recovery* aparece explicitamente no contexto de estabilização pós-desastre (especialmente danos por água e fogo). No manual organizado por Rebecca A. Elder e Sherelyn Ogden (1997:7-10), o termo aparece associado a *disaster recovery* e ações emergenciais. Documentos do International Council on Archives (2016:12-18) e da International Federation of Library Associations and Institutions (2010:25-28) utilizam o termo no âmbito de planejamento e resposta a desastres.

diretamente para a mitigação dos impactos das mudanças climáticas, por meio da gestão qualificada da informação.

Por fim, compreende-se que a emergência climática impõe novos desafios às instituições e que os arquivos não estão à margem desse processo. Ao contrário, a informação constitui um ativo fundamental para subsidiar ações, políticas e decisões em todas as áreas do conhecimento, reafirmando o papel social dos arquivos na contemporaneidade.

Procedimentos metodológicos

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, estruturada como estudo de caso situacional, conforme Robert K. Yin (2001). Essa estratégia é adequada para a investigação de fenômenos contemporâneos inseridos em contextos reais, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

A unidade de análise corresponde à atuação da equipe do Arquivo Central de uma instituição pública de ensino superior diante de um sinistro ocasionado por infiltração de águas pluviais em um arquivo setorial. O evento afetou diretamente o acervo documental institucional, sendo analisado como um caso único, por evidenciar condições críticas de vulnerabilidade documental e respostas institucionais em contexto de risco.

A escolha do caso justifica-se por seu caráter revelador, ao evidenciar, simultaneamente, condições de vulnerabilidade documental e a operacionalização, em situação crítica, de diretrizes institucionais previamente estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2022-2027) da UFJF, especialmente aquelas relacionadas à gestão documental, preservação digital e acesso à informação.

O PDI 2022-2027 da UFJF explicita a centralidade da gestão documental e da preservação digital como dimensões estratégicas da governança universitária, atribuindo ao Arquivo Central papel fundamental na formulação de políticas, implementação de sistemas de preservação e garantia do acesso à informação. Ao prever a institucionalização de políticas de gestão e preservação documental em meio digital, bem como a implantação de soluções tecnológicas voltadas à guarda permanente e ao acesso a documentos, o PDI desloca a atuação arquivística de uma dimensão operacional para uma função estruturante da transparência, da memória institucional e da tomada de decisão.

Nesse sentido, o caso do ACUFJF não se configura apenas como um exemplo empírico, mas como expressão concreta de diretrizes institucionais alinhadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, especialmente no que tange à promoção de instituições eficazes, à preservação do patrimônio informacional e ao fortalecimento do acesso público à informação.

O estudo configura-se como uma análise pós-desastre, centrada na avaliação das ações emergenciais, corretivas e preventivas adotadas após o evento. O acervo atingido era composto predominantemente por documentos administrativos acumulados ao longo de décadas, armazenados sem organização arquivística sistematizada e em condições inadequadas de preservação, o que contribuiu para a intensificação dos danos. Esse

contexto demandou decisões técnicas e estratégicas relacionadas à salvaguarda, avaliação e destinação documental.

A coleta de dados foi realizada por meio de múltiplas fontes de evidência, em consonância com o princípio de triangulação proposto por Yin (2001), incluindo: análise documental; observação direta; e exame de relatos técnicos produzidos pela equipe do Arquivo Central. O *corpus* documental compreendeu registros administrativos, relatórios de ocorrência, planos de contingência, comunicações institucionais e demais documentos internos elaborados ou revisados após o sinistro.

Para a organização e interpretação dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo temática, conforme Laurence Bardin (2016), desenvolvida em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. A partir desse procedimento, foram definidas categorias analíticas *a priori* e emergentes, relacionadas a: mudanças nos processos de planejamento e atuação do Arquivo Central; desenvolvimento de práticas de competência em informação no contexto arquivístico; e contribuições dos arquivos para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Como estratégia metodológica, foram adotados procedimentos de triangulação de fontes, análise sistemática do corpus documental e explicitação das etapas analíticas, visando garantir a confiabilidade e a consistência interpretativa dos resultados. Destacado, contudo, como limitação do estudo, o fato de se tratar de um caso único, o que não permite generalizações estatísticas, mas que possibilita generalizações analíticas, conforme argumenta Yin (2001).

A articulação com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável foi realizada de forma analítica e interpretativa, relacionando as ações e aprendizagens decorrentes do sinistro com os ODS, especialmente aqueles vinculados à construção de instituições eficazes, à gestão sustentável de recursos, à redução de riscos de desastres e ao fortalecimento de capacidades institucionais. Nessa perspectiva, a atuação do Arquivo Central é compreendida como expressão de práticas orientadas à resiliência institucional, ao acesso à informação e à preservação da memória.

No que se refere à delimitação conceitual, este estudo adota o termo preservação. As ações analisadas incluem organização física, tratamento arquivístico, higienização, acondicionamento e digitalização, articulando práticas associadas à conservação. Ressaltamos que não foram realizados procedimentos de restauração. Considerando o contexto de sinistro que motivou a intervenção, adotamos o termo recuperação para designar o conjunto de ações emergenciais voltadas à estabilização e ao salvamento do acervo, em consonância com diretrizes de instituições como o International Council on Archives e a International Federation of Library Associations and Institutions, sendo compreendida, neste trabalho, como parte do escopo da preservação.

Por fim, o estudo evidencia que o evento analisado contribui para a resignificação da competência em informação dos arquivistas, compreendida como um conjunto de saberes e práticas voltados à tomada de decisão em contextos de risco, à produção de conhecimento institucional e ao planejamento estratégico para a prevenção de desastres em acervos documentais. Tal perspectiva reforça o papel dos arquivos no desenvolvimento de práticas informacionais críticas, éticas e socialmente responsáveis, especialmente diante dos desafios impostos pelas mudanças climáticas.

Resultados e discussões

Os resultados apresentados decorrem de uma análise pós-desastre das ações desenvolvidas pela equipe do Arquivo Central da Universidade Federal de Juiz de Fora (ACUFJF), após o sinistro ocasionado por infiltração de águas pluviais em um arquivo setorial no início de 2025. A experiência permitiu não apenas a recuperação de parte significativa do acervo documental afetado, mas também a identificação de fragilidades institucionais e a reconfiguração das práticas arquivísticas frente a cenários de risco climático.

O acervo atingido era composto predominantemente por documentos administrativos acumulados ao longo de décadas, armazenados em condições inadequadas, sem organização arquivística sistematizada e sem controle ambiental. Esse contexto contribuiu para a intensificação dos danos provocados pela tempestade e exigiu da equipe decisões técnicas e estratégicas quanto à priorização da salvaguarda documental, à avaliação e à destinação dos documentos.

No âmbito técnico, as ações de conservação e estabilização emergencial resultaram em um baixo índice de perda documental, mesmo diante da gravidade dos danos iniciais. Documentos em diferentes suportes foram recuperados por meio de procedimentos físicos e químicos, tornando-se aptos à aplicação de tratamentos arquivísticos posteriores. Paralelamente, as atividades de diagnóstico, avaliação e seleção documental possibilitaram a elaboração de instrumentos de gestão, como Guia de Transferência, Guia de Recolhimento e Listagem de Eliminação de Documentos, além da reorganização do arquivo corrente da unidade acadêmica.

Os resultados evidenciam que as ações desenvolvidas se inserem no campo da preservação, envolvendo práticas de organização, higienização, acondicionamento e digitalização do acervo. Tais intervenções, alinhadas a abordagens contemporâneas de mínima intervenção, priorizando a estabilização dos documentos e a mitigação de danos, sem a realização de procedimentos de restauração. A centralidade das ações se dá nas estratégias de recuperação, entendidas como ações emergenciais implementadas em resposta ao sinistro, voltadas ao salvamento e à reestabilização do conjunto documental. Essa abordagem evidencia a articulação entre práticas de conservação e medidas emergenciais, conforme orientações difundidas por organismos internacionais como o International Council on Archives e a International Federation of Library Associations and Institutions, reforçando a pertinência do enquadramento da recuperação no domínio mais amplo da preservação.

Os documentos de guarda permanente recolhidos ao ACUFJF encontram-se em processo contínuo de conservação preventiva, arranjo e descrição, com vistas à difusão e ao acesso. Destacamos ainda o desenvolvimento de um projeto de catalogação e digitalização com a participação de estudantes da própria instituição, bem como a realização de testes com o *software* AtoM (*Access to Memory*), visando à disponibilização do acervo com metadados qualificados. Essas ações ampliam as possibilidades de acesso à informação e reforçam o papel do arquivo como infraestrutura informacional estratégica.

A análise das ações desenvolvidas evidencia que a atuação da equipe arquivística extrapolou a dimensão técnica, mobilizando um conjunto de competências em informação fundamentais para o enfrentamento do contexto de risco. Dentre essas competências, destacam-se: a capacidade de análise contextual em situações críticas; a tomada de decisão baseada em evidências; a articulação entre conhecimentos técnicos e contextuais; a

produção e comunicação de informações institucionais; e o uso ético e estratégico da informação para subsidiar ações de preservação e acesso.

A partir dessa perspectiva, foi possível relacionar as ações e resultados obtidos aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), 13 (Ação contra a mudança global do clima), 16 (Paz, justiça e instituições eficazes) e 17 (Parcerias e meios de implementação). O mapeamento dessas relações, bem como das competências em informação mobilizadas, é apresentado no Quadro 2.

No que se refere ao ODS 11, os resultados evidenciam a contribuição dos arquivos para a preservação do patrimônio documental e para a redução da vulnerabilidade dos acervos frente a eventos climáticos extremos. Em relação ao ODS 13, destaca-se a incorporação da pauta climática no planejamento institucional do arquivo, com vistas ao desenvolvimento de estratégias de mitigação e adaptação. No âmbito do ODS 16, as ações desenvolvidas reforçam o papel dos arquivos na garantia do acesso à informação, na transparência institucional e na produção de evidências para a tomada de decisão. Por fim, no que concerne ao ODS 17, observa-se o fortalecimento de parcerias institucionais e a ampliação das capacidades técnicas por meio da articulação entre ensino, pesquisa e prática profissional.

Além dos resultados técnicos e institucionais, a experiência do sinistro promoveu uma inflexão na forma de atuação da equipe do ACUFJF, evidenciando a necessidade de integração entre gestão de riscos, competência em informação e sustentabilidade informacional. A atuação frente ao desastre deslocou o arquivo de uma posição reativa para uma postura mais estratégica, alinhada aos desafios contemporâneos impostos pelas mudanças climáticas e às diretrizes da Agenda 2030.

Inspiradas na proposta de contribuição dos Arquivos para os ODS do National Archives of Australia (Quadro 1), e com base na análise pós-desastre das ações desenvolvidas, foi possível sistematizar sua relação com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, bem como identificar as competências em informação mobilizadas pela equipe arquivística, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 - Mapeamento das ações do ACUFJF, resultados e competências em informação no contexto dos ODS

ODS	Ações desenvolvidas	Resultados	Competências em informação mobilizadas
ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis	Ações emergenciais de conservação e estabilização de documentos atingidos por infiltração; recuperação de diferentes suportes; reorganização do arquivo corrente e recolhimento ao Arquivo Central.	Baixo índice de perda documental; salvaguarda do patrimônio documental institucional; redução da vulnerabilidade do acervo frente a novos eventos extremos.	Análise contextual de risco; tomada de decisão em situações críticas; priorização informacional para salvaguarda documental; aplicação de conhecimentos técnicos em preservação.

ODS 13 - Ação contra a mudança global do clima	Reflexão institucional sobre impactos climáticos nos acervos; incorporação da pauta climática no planejamento do arquivo; desenvolvimento de práticas voltadas à mitigação de riscos.	Ampliação da resiliência institucional; inserção do arquivo na agenda climática; fortalecimento de estratégias preventivas frente a eventos extremos.	Leitura crítica de cenários ambientais; articulação entre informação e contexto climático; produção de conhecimento institucional para adaptação e mitigação.
ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes	Diagnóstico arquivístico; avaliação, seleção e destinação documental; elaboração de instrumentos (Guias e Listagem de Eliminação); tratamento técnico do acervo permanente; organização para acesso. Participação no PDI 2022-2027.	Fortalecimento da gestão documental; aumento da transparência institucional; garantia de acesso à informação e preservação de evidências administrativas e históricas. Metas, indicadores e planos de ação no PDI 2022-2027	Organização e representação da informação; uso ético e estratégico da informação; produção de evidências para tomada de decisão; comunicação informacional qualificada. AC como agente estratégico de governança informacional no PDI.
ODS 17 - Parcerias e meios de implementação	Projeto de catalogação e digitalização com estudantes; uso do software AtoM para difusão; participação em eventos acadêmicos e profissionais.	Integração entre ensino e prática arquivística; ampliação da difusão do acervo; fortalecimento de redes de cooperação e compartilhamento de conhecimento.	Colaboração interdisciplinar; mediação e difusão da informação; uso de tecnologias para acesso; compartilhamento de práticas e saberes informacionais.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Apresentamos abaixo uma representação, em forma de linha do tempo, da evolução das ações da equipe no tratamento do acervo afetado pelo sinistro. É possível perceber que a preocupação inicial foi com a recuperação física do acervo. Ao longo do desenvolvimento do trabalho de tratamento da massa documental, as perspectivas da difusão e acesso ganharam espaço, possibilitando o planejamento de ações que aliam a preservação do acervo físico com o auxílio da transformação digital com procedimentos de digitalização de documentos permanentes e inserção de descrição e objetos digitais no *software* AtoM (Fig. 1).

A participação da equipe em eventos acadêmicos e profissionais ao longo do período analisado contribuiu para o intercâmbio de experiências, o aprofundamento teórico e o fortalecimento do diálogo com a comunidade arquivística. Essas atividades reforçaram a compreensão de que a gestão de desastres em arquivos não se limita à resposta emergencial, mas envolve processos contínuos de aprendizagem, planejamento e atuação estratégica, nos quais a competência em informação se consolida como elemento central para a resiliência institucional e para a contribuição efetiva dos arquivos aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Fig. 1 - Linha do tempo da atuação do ACUFJF após o sinistro



Fonte: Imagem obtida por ferramenta de captura de linha do tempo da atuação do ACUFJF após o sinistro, elaborado e atualizado para o presente artigo pelas autoras (2026). As fotografias usadas são de autoria de Andreia de Freitas Rodrigues e são do seu arquivo pessoal (Rodrigues, 2026).

Considerações finais

A análise desenvolvida neste estudo evidencia que os impactos de eventos climáticos extremos sobre acervos documentais não podem ser compreendidos como ocorrências isoladas, mas como manifestações de vulnerabilidades institucionais historicamente construídas. No caso analisado, o sinistro ocorrido em 2025 atuou como elemento revelador dessas fragilidades, ao expor a ausência de políticas estruturadas de gestão de riscos, a inadequação das condições de guarda documental e a limitada inserção dos arquivos nos processos decisórios institucionais.

A partir de uma abordagem de avaliação pós-desastre, foi possível não apenas examinar as ações emergenciais, corretivas e preventivas adotadas pela equipe do Arquivo Central da UFJF, mas também compreender os efeitos dessas ações na reconfiguração das práticas arquivísticas e no reposicionamento estratégico do arquivo no âmbito institucional. Os resultados demonstram que a atuação empreendida extrapolou a dimensão técnico-operacional, promovendo o fortalecimento da gestão documental, a ampliação do acesso à informação e a produção de instrumentos que qualificam a tomada de decisão e a transparência institucional.

Nesse contexto, destaca-se o papel central da competência em informação do arquivista, compreendida como um conjunto articulado de conhecimentos, habilidades e atitudes mobilizados em situações complexas e de risco. As evidências empíricas indicam que competências como análise contextual, tomada de decisão baseada em evidências, mediação e comunicação da informação, bem como articulação interdisciplinar, foram

fundamentais para a condução das ações e para a construção de respostas institucionais mais eficazes. Tais competências, quando analisadas à luz do conceito de *archival literacy*, reforçam a dimensão crítica da atuação arquivística, evidenciando o papel do arquivista como agente ativo na produção, interpretação e uso social da informação.

A articulação entre as ações desenvolvidas e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável permitiu evidenciar a contribuição concreta dos arquivos para a Agenda 2030, especialmente no que se refere aos ODS 11, 13, 16 e 17. Os resultados demonstram que os arquivos atuam como infraestruturas informacionais estratégicas para a preservação da memória, a mitigação de riscos, o fortalecimento da governança e a promoção do acesso à informação, contribuindo diretamente para a construção de instituições mais resilientes, transparentes e sustentáveis.

Além disso, a experiência analisada evidencia a importância da integração entre as diretrizes institucionais — como aquelas previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2022-2027) da UFJF — e as práticas arquivísticas, reforçando o papel do Arquivo Central como agente estruturante da governança universitária. A incorporação da pauta climática ao planejamento institucional do arquivo representa um avanço significativo na transição de uma atuação reativa para uma abordagem preventiva e estratégica.

Por fim, conclui-se que, diante da intensificação das mudanças climáticas, os arquivos e os profissionais da informação são convocados a assumir um papel cada vez mais ativo na gestão de riscos, na produção de conhecimento institucional e na implementação de práticas alinhadas ao desenvolvimento sustentável. Nesse cenário, a informação consolida-se como um ativo estratégico, e a atuação arquivística, orientada por competências críticas e socialmente comprometidas, revela-se fundamental para a construção de respostas institucionais capazes de enfrentar os desafios contemporâneos e garantir a preservação da memória coletiva.

Referências bibliográficas

AUSTRÁLIA. National Archives

2018 *United Nations Sustainable Development Goals (SDG): Submission 73*. [Em linha]. 2018 [Consult. 20 jun. 2026]. Disponível em: <https://share.google/PqSo5YObP9sLKvZxX>.

BARDIN, Laurence

2016 *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BELLOTTO, H.; CAMARGO, A. M.

2012 *Dicionário brasileiro de Terminologia Arquivística*. 3ª ed. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2012.

BELLUZZO, Regina Celia Baptista

2019 Transformação digital e competência em informação: reflexões sob o enfoque da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. *Revista Conhecimento em Ação*. 4 (2019).

CASSARES, N.C.

2000 *Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas*. São Paulo: Arquivo do estado e Imprensa Oficial, 2000. (Projeto como fazer; nº 15).

CAVALCANTE, Rodrigues Celineide. FURTADO, Renata Lira

2021 Panorama sobre Archival Intelligence no cenário internacional. *Ágora: Arquivologia em debate*. 31:63 (jul./dez. 2021) 1-23,

DUDZIAK, Elisabeth Adriana

2003 Information literacy: princípios, filosofia e prática. *Ciência da Informação*. 32:1 (2003) 23-35.

ELDER, Rebecca A.; OGDEN, Sherelyn (org.)

1997 *Preservation of library and archival materials: a manual*. 2nd ed. Andover: Northeast Document Conservation Center, 1997.

FERREIRA, Cássia de C. M.

2025 [Entrevista concedida ao ACUFJF]. *Boletim Informativo Arquivo Central UFJF*. [Em linha]. 1 (2025) 2. [Consult. 20 jun. 2026]. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/arquivocentral/wp-content/uploads/sites/135/2025/09/BI-01-ACUFJF.pdf>.

GASQUE, K. C. G. D.

2013 Competência em Informação: conceitos, características e desafios: [Entrevista cedida]. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*. [Em linha]. 2:1 (2013) 5-9. [Consult. 05 fev. 2026]. Disponível em: <http://www.atoz.ufpr.br>.

INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE

2023 *Climate Change 2023: Synthesis Report*. Geneva: IPCC, 2023.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES

2016 *Emergency planning and response for archives*. Paris: ICA, 2016.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS

2010 *Principles for the care and handling of library material*. The Hague: IFLA, 2010.

RITZENTHALER, Mary Lynn

2010 *Preserving archives and manuscripts*. 2nd ed. Chicago: Society of American Archivists, 2010.

SANTOS, Felipe César Almeida dos; FURTADO, Renata Lira

2021 Archival literacy: estreitando as relações da Competência em Informação e a Arquivologia. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. 17:nº esp. V Seminário de Competência em Informação (2021) 1-18.

SANTOS, Luana Lobo dos; PINTO, Marli Dias de Souza

2022 Os Arquivos e a implementação da Agenda 2030 da ONU sob a ótica da UNESCO. In *A Função social da Arquivologia na contemporaneidade*. Org. Camila Schwinden Lehmkuhl... [et al.]. Florianópolis: AAESC, 2022, p. 133-150.

SANTOS, Luana Lobo dos; PINTO, Marli Dias de Souza; VITORINO, Elizete Vieira

2022 Arquivistas e o desenvolvimento sustentável: uma abordagem sobre a competência em informação do arquivista na implementação da Agenda 2030. *Informação & Informação*. 27:2 (2022) 26-48.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

2024 *Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2027*. [Em linha]. Juiz de Fora: UFJF, 2024. [Consult. 23 mar. 2026]. Disponível em <https://www2.ufjf.br/pdi/wp-content/uploads/sites/249/2025/09/PDI-2022-27-Revisado-2025.pdf>.

YIN, Robert K.

2001 *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Trad. Daniel Grassi. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Arlene Xavier Santos da Costa | costa.arlene@ufjf.br

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Brasil

Andreia de Freitas Rodrigues | andreia.freitas@ufjf.br

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Brasil

Priscila de Oliveira Dias de Couto | priscila.dias@ufjf.br

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Brasil